

Professores manifestam-se frente ao Ministério da Educação e Ciência

Sentem-se lesados pelas colocações determinadas na segunda bolsa de recrutamento, os professores convocados pela Federação Nacional dos Professores (FENPROF), juntam-se hoje em frente às instalações do Ministério da Educação e Ciência, em Lisboa, numa manifestação que Nuno Crato afirma não ter "razão de ser". O protesto tem início às 15h00.

A estrutura sindical liderada por Mário Nogueira insiste que o ministério "mentiu" quando na quarta-feira garantiu não ser da sua responsabilidade a confusão em torno das últimas colocações de professores, mas uma consequência directa dos pedidos feitos pelas escolas.

O ministro da Educação, Nuno Crato, afirmou na quinta-feira que esta manifestação "não tem razão de ser", mas mostrou-se disponível para se reunir com os professores.

As escolas, diz a FENPRPF, foram "impedidas de lançar colocações anuais" ou, se o fizeram, "o pedido foi alterado".

Candidatos mais graduados que concorrem a lugares anuais e se encontravam no topo da lista acabaram por ser ultrapassados por outros em posições inferiores, segundo os sindicatos.

Depois de o Governo ter dito que um mês é a duração mínima dos contratos e que estes correspondem às necessidades apresentadas pelas escolas, os directores dos agrupamentos refutaram que apenas era permitida a opção "temporário" na plataforma informática, quando antes podiam identificar o período necessário.